

Redação, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Impressão e Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras — Não se devolvem os originais — Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2360

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 6600; Estrangeiro, 6 meses 10200  
PAGAMENTO ADIANTADO

QUARTA FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1923

## A liberdade de ensino religioso nas escolas e o Congresso Pedagógico

Dissemos há dias, quando nos referimos à realização do Congresso Pedagógico, que nos admirava bastante não vermos incluídos na ordem dos trabalhos os últimos acontecimentos de carácter educativo. Não fazia sentido que, num país onde o professorado nas suas magnas reuniões sempre tem mostrado interesse pelas fórmulas mais modernas de ensino, passasse em julgado o caso da liberdade de ensino religioso nas escolas particulares, concedida há pouco tempo pelos governantes da actual situação política.

Mas se não houve da parte dos promotores do Congresso o cuidado de incluir este momento assunto na ordem dos trabalhos, não deixou de haver, entretanto, uma voz que erguesse o seu protesto contra o acto anti-pedagógico que foi a concessão da liberdade de ensino religioso.

Foi a voz de uma senhora que se atreveu a formular o justo protesto. Foi a voz de D. Vitória Pais, ilustre professora, muito culta e de raciocínio claro, que com sólidos argumentos combateu essa decisão governamental. Em nome da criança, cujos sagrados interesses soube defender com galhardia, D. Vitória Pais fez a apologia da educação racional, combatendo o ensino religioso que deforma os cérebrosinhos infantis.

Só criaturas fanáticas, estruturalmente intolerantes se atrevem a meter à força nos cérebros inexperientes e ingênuas ideias políticas e religiosas que elas não podem compreender.

Uma criança papagueia uma oração sem lhe apreender o sentido. Só um adulto tem a faculdade de "A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

conscientemente albergar na alma uma grande fé religiosa que pode ser errada, mas é sempre respeitável, quando sincera.

O educador, que o sabe ser, demonstra sempre um grande respeito pela consciência do aluno e pela sua mentalidade. Por isso não lhe fala senão de assuntos que estejam em harmonia com a sua restrita capacidade. Obrigar uma criança a seguir inconscientemente uma ideia política ou um credo religioso é um atentado repugnante que todas as pessoas de bem, principalmente os professores, devem evitar.

Bem andou D. Vitória Pais em expander as ideias sáias a que fizemos menção, ali no Congresso Pedagógico, que é o sítio mais próprio para a discussão de tão transcendentes assuntos. Não o entenderam assim, alguns partidários do ensino religioso que, numa demonstração de intolerância, aliás frequente nas pessoas que seguem as doutrinas católicas, se ergueram em farto berreiro protestando contra as palavras daquela professora.

A sessão foi, como noutro lugar relatamos, interrompida devido à confusão que se estabeleceu, dando assim razão aos que são contra o ensino religioso, porque este é um foco de intolerâncias e de desinteligências entre os homens.

Por estas e por outras razões que muito espaço nos levariam se as enunciássemos agora, devem os professores de ensino livre e racional lançar-se numa campanha em favor da escola neutra que, servindo os interesses da criança, dignificaria a classe dos professores onde, infelizmente, ainda há pessoas que lèem pela cartilha antiquada do Santo Ofício.

### O PROCESSO SACCO-VANZETTI

## Em luta formidável com o capitalismo, o proletariado traz empenhada a justiça da sua causa

CHICAGO.—Nunca alimentámos a ilusão de que os trâmites legais, e mesmo o recurso interpôsto pela defesa, alguma coisa pudesse valer para a salvação dos desventurados Sacco e Vanzetti. Os plutocratas de Massachusetts anseiam pela inutilização de dois esforçados militantes da classe operária.

Tanto bastou para que este grupo se apresentasse no recinto, onde são realizadas as sessões, animado pelo espírito de solidariedade com tão corajosa como ilustre professora, solidariedade que a sua fina psicologia de mulher superior, nos impunha pela sua grandeza moral.

Iniciaram-se os processos de que a nossa expectativa.

A questão não foi levantada nessa sessão por se ter adiado para hoje. Com bastante desprazer, não pudemos assistir, mas com maior e mais profundo desgosto tivemos conhecimento, superficial embora, do que se havia passado. A sessão de hoje, a serem verdadeiros, como cremos, os informes dos factos nela decorridos, foi vergonhosa pelo que demonstrou de apocalíptico de quem advogou o ensino religioso ministrado a crianças por aqueles que, em virtude da sua qualidade de professores educadores, deveriam estar neutros em matéria de religião.

O gesto da ex-m.º sr. D. Vitória Pais é tão soberbo de coragem feminina, tão imponente como demonstração da sua elevada e culta mentalidade, que este grupo entende competir ao portavoz da organização operária, o exortar todos os que sentem o momento que passa, os que compreendem a nobreza do protesto da proficiente educadora, a que, num impulso unânime e comum protesto contra o reacionarismo, afirmem a sua solidariedade com a mesma senhora, rendendo a homenagem devida a quem tão desassombroadamente defende os direitos da criança.

Por sua parte o "Semeador" desde já se põe ao lado da ex-m.º sr. D. Vitória Pais, ilicitando-a pela sua fidalga atitude e rendendo-lhe os seus mais sinceros e calorosos preitos.

Não deixemos morrer na indiferença tão sublimes provas de integridade de caráter e de coragem moral.

O grupo anarquista O Semeador.

## Tumultos em Berlim por motivo da falta de trabalho

BERLIM.—Têm sido frequentes os conflitos provocados pela má organização dos escritórios oficiais de colocação, junto dos quais as mulheres desempregadas são forçadas a aguardar por longas horas em lugares sem a suficiente ventilação. A polícia intervém e logo usa de brutalidade, originando, com este processo de apaziguamento, tumultos irreprimíveis. Os operários desocupados têm-se manifestado indignadamente contra a maneira como procede a polícia, que não é a mais metódica para dar trabalho a 300.000 trabalhadores que desembalam em volta de Berlim.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

Lade o Suplemento de "A Batalha"

mentre dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concerto a esta obra.

O esforço do proletariado tem de ser, agora, convergente para a libertação das duas vitimas, não cessando a campanha que com tanto fogo mantém. A campanha tem

mente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrillantadas por dois grupos musicais (de corda

## DO QUE SE PASSA NO ESTRANGEIRO

# As ambições imperialistas da Polónia colocam o Oriente em iminente ameaça de guerra

**Não afrouxa a aguerrida oposição dos camponeses de Molinella à obrigatoriedade filiação nos sindicatos fascistas**

O marechal Pilsudski é o ditador da Polónia; ditador de uma nação convulsionada por um nacionalismo de vários matizes e sempre báltico, por crises de trabalho que dão motivos a forte agitação, por um regime repressivo contra todas as ideias e atitudes adversárias; nação desorganizada pela sua gravíssima e insustentável situação económico-financeira.

E Pilsudski procura ganhar a confiança do interior com a inauguração de uma política cujo êxito seja retumbante. Só que tornou vulgar e insuficiente esse expediente de se procurar em acontecimentos exteriores contentamento para as insatisfações do interior, mas não deixa de vir a propósito que se exponham os verdadeiros motivos que determinaram ao ditador a sua nova política externa.

Pilsudski quer que se esqueça a razão do descontentamento que lava no país. E como tenha de mostrar porque andam tão mal as causas do país e como atitudes bélicas poderão conseguir o prestígio e o progresso à nação polaca. Na órbita desta política, já os bancos anglo-americanos obtiveram metade das ações do Banco Emissor da Polónia, que coloca o país nas unhas do capitalismo estrangeiro, ao qual não tardará a juntar-se o capitalismo nacional. Uma questão de negócios...

O maior perigo reside na política imperialista do ditador polaco. As campanhas contra a Rússia, Alemanha e Lituânia são aproveitadas pelo famoso marechal para levar a Polónia a um terreno de nacionalismo báltico. Com a ajuda de uma corrente nacionalista que exige a guerra, desejará o marechal jugular, ainda que violentamente, o protesto que no país se tem levantado contra a sua política de repressão e ruina económica.

A Polónia vive-se, pois, sob a expectativa de uma guerra com todas as suas consequências externas e internas, demonstrando-se que uma ditadura imperialista conduz inevitavelmente à guerra.

## A heróica resistência dos trabalhadores de Molinella

Molinella vai ficar rememorada, por longo tempo, no martírio do operariado

### CARTA DO PORTO

## Até o sublime sentimento de maternidade é obliterado pela má organização social!

PORTO, 10.—Cada dia que cai no vórtice da eternidade, mais se acentuam os sintomas tristíssimos da degenerescência moral a que a sociedade capitalista nos conduz. Os belos sentimentos de familiaridade que devem constituir o melhor atributo dos seres humanos, vão-se arrastando, lamentavelmente, pela pior das degradações.

Na escala zoológica o gênero humano vai descendo impulsionado pelas tremendas desigualdades que um desastroso sistema econômico-social impõe, bestialmente, às populações desprotegidas.

Em Lisboa, como A Batalha tem evidenciado aos seus leitores, tráfica-se com as crónicas que nascem nos hospitais.

Aqui no Porto as mães, truncadas na sua afectividade maternal pelas brutalidades da miséria, oferecem os recém-nascidos a quem os quiser. Percorrem as redações dos jornais e solicitam para que anunciem esta resolução, como um grande recurso para um grande mal—as pavorosas dificuldades da vida—de entregar o crioulo a quem o desejar. E as gazetas «condómidas» pela desgraça económica das pedintes que lhes ocasiona a desgraça moral, lá lhes fazem a dâna.

«Quem quer nra criança?» Isto saiu hoje, muito escarrapachadamente, num matinal desta cidade. Maria Alves, que há pouco saiu do hospital e se encontra sem feite para amamentar a criança e sem dinheiro para lho comprar, publica a sua intenção de despachar o néfrito para quem o apetece... É pena não haver os célebres comprachicos da Idade-Média: as mães empobrecidas poderiam vender os filhos como quem vende nas feiras uma linda estampa porquê...

Infelizmente esta sociedade corrupta tem desenvolvido muitas Marés Alves, que oferecem os filhos como quem oferece o objecto mais insignificante deste mundo e sem qualquer valor de estimativa. E quando não encontram quem lhes pague, deixam-na abandonada a um canto, à beira dum qualquer porto, como quem deixa um gatinho por já não precisar de mais gatos em casa...

«Que significa isto? Que a sociedade capitalista-estatal, sendo uma megera, transforma também em megera, pela força das circunstâncias cruciantes, o que há de mais sagrado na família humana—as mães que são obrigadas, pela forte pressão da miséria, a separar-se dos entes que lhes haviam de ser queridos, mas que uma depressão de sentimentalidade materna originada pelos deslentes percalços de uma existência económica incerta, os torna incidentes...»

«Quem quer para si uma criança?—éis ao que se chegou, eis a miséria moral a que nos vai conduzindo a miséria política, económica e social—com que nos brinda uma sociedade perversa...

Nos animais inferiores, os tais chamados, pela escola antiga, irracional, os filhos não se dão; as fêmeas lutam por eles até à idade própria de não precisarem do concurso da criadora. Nos animais superiores, eutemicamente denominados racionais, o regime das relações sociais-económicas sobre que vivem obriga-os a permitir que as mães se desfaçam dos filhos na ocasião mais própria que elas carecem de carinho, do recon-

## TIVOLI

### Salammbô

Reconstituição cinematográfica da obra prima de FLAUBERT. Nove partes. Os principais papéis por JEANNE DE BALZAC e ROLLA NORMAN. Encenação de PIERRE MARODON.

### O ILHEU DAS PEROLAS

Film de aventuras em seis partes com MARY MAC LAREN

### Revista mundial

A'manhã: Matinée às 3 horas

### A liberdade de imprensa é um mito

**«A Voz Pública» não voltará a publicar-se enquanto existir a censura**

Da redacção de A Voz Pública recebemos um apelo à imprensa de todos os países que gostosamente publicamos a seguir:

Queríramos sem verrya, sem más intenções, sem segundo sentido dizer da nossa

intenção, defender as regalias reais

mas o lapis caprichoso multa-nos o pensamento, como o garrote do algoz costuma

decapitar a cabeça dos acusados, que nem

sempre são os delinqüentes.

Já sabemos que ainda não é permitido

com cada dizer com sinceridade o que sente.

Mas a vítima tem por dever reagir até

que na garganta se lhe afogue o último suspiro.

O que se passa, será acaso justamente

determinado pelas condições políticas que

anterecedem, mas nem por isso deixam de

sufocar-nos.

Da Polícia de Segurança Pública recebemos em 2 um comunicado a informar-nos de que, por ordem de S. Ex.<sup>a</sup> o ministro da Guerra, o nosso jornal ficaria suspenso durante oito dias, isto é, que só em 10 de corrente lhe seria lícito tornar a publicar.

Não se invocam leis, nem artigos, nem

alinhaves.

Por S. Ex.<sup>a</sup> temos toda aquela consideração e respeito que lhe são devidos pelo

alto cargo que exerce, embora ele não re

suise lógicamente do livre exercício dos

princípios que devem orientar os países

que de facto sejam constitucionais.

Não nos permite, porém, o ânimo que

nós submettamos a um regime de imprensa

arbitrário e caprichoso.

Por isso aqui declaramos bem alto e bem

sonante, para que toda a imprensa jornalística nos escute e o público nos compreenda, que o nosso jornal suspende com o número de hoje a sua publicação, não

voltando mais a sair enquanto durarem estas

condições condições em que o jornalismo português foi lançado.

Aos homens livres e liberais do nosso país, aos cultores da Imprensa, aos intelectuais que estudam e pensam, a todos, por igual, endereçamos as nossas saudações pedimos solidariedade, para que se ponha termo à actual situação deve ras

humilhante e deprimente para Portugal no

conceito das Nações mais livres e mais

adiantadas.

É até breve.

Os vendedores de jornais

Da Associação dos Vendedores de Jornais recebemos uma circular na qual se protesta contra a forma como se está exercendo a censura, que afraza a saída dos jornais e prejudica grandemente a venda,

afetando assim aquela laboriosa classe.

A assemblea magna de jornalistas

E' hoje, pelas 16,30 horas, que na sede

do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, rua do Loreto, 13, 2<sup>a</sup>, se realiza a reunião magna de jornalistas de Lisboa para tratar do seguinte: Prej nízios que a aplicação da nova lei de imprensa traz aos profissionais do jornalismo, inconvenientes da censura prévia e desvantagens da suspen-

são de jornais.

Finalmente se não é por qualquer dos

motivos apontados, então damos um dôce

a quem nos disser a razão de vivermos de novo às escuras...

Protagonista:

Ilda Stichini

Companhia

Ilda Stichini-Alexandre Azevedo

A interessante peça em 3 actos, original de Lucien Nepoty, tradução de A. de Almeida e A. Dias da Costa

Os Filhos

Encantador entrecho

Espirituoso diálogos

Situações esplêndidas

—

Edições SPARTACUS

Edições SPARTACUS

TEATRO AVENIDA

HOJE E TODAS AS NOITES

Tele. II. 4386

O FAMOSO

Dr. da Mula Ruça

Primoroso desempenho

Orquestra Jazz-Band

Heliodoro SALGADO

TEATROS

OS EFEITOS DO ALCOOLISMO

—

Salambô

Reconstituição cinematográfica da obra

prima de FLAUBERT. Nove partes. Os

principais papéis por JEANNE DE BALZAC e

ROLLA NORMAN. Encenação de PIERRE MARODON.

TELEFONE N. 5474

AS 21 HORAS

Salambô, editado por Louis Albert, biografado na Opega de Paris. É um drama grego, reconstruído com elementos cênicos e celebre romance de Flaubert. A ação decorre em Cartago, no ano 250 antes de Cristo, numa atmosfera de volupia, do paixão e de morte.

É um drama de registo, entre outras coisas, a da «Batalha de Rhindas», em que figuram milhares de combates, rigorosamente equilibrados. Salambô, que custou somas consideráveis, é esta defendida nos principais papéis por Jeanne de Balzac, Rolla Norman, Victor Viñez, Rafael Lievin.

O Ilhéu das Perolas, é um emocionante filme de aventuras em seis partes com MARY MAC LAREN

Revista mundial

A'manhã: Matinée às 3 horas

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—



# A BATALHA

## O Congresso Pedagógico decorreu ontem tumultuoso devido às corajosas afirmações de D. Vitória Pais contra o ensino religioso

Prosseguiram anteontem, pelas 16 horas, os trabalhos do Congresso Pedagógico, cujo relato só hoje, devido à falta de espaço com que, lutamos podermos tornar público. Assumiu a presidência o dr. sr. Jaime Gouveia, secretariado por D. Ermelinda Amália Pinto e D. Alice da Conceição Santos Costa e os srs. José da Silva Mendes e Fernando Faria Achandes.

O sr. dr. Jaime Gouveia, dirigindo-se ao professorado português, disse que todas as crises que no nosso país há por solucionar devem resolvê-las pela modificação dos caracteres, os professores de Portugal, pois tudo quanto a Escola primária faz perdurará no critério e no carácter das crianças. Depende, pois, dos professores a resolução desse problema.

O orador fez depois o elogio do professor primário, concludendo por dizer que os nove mil professores de Portugal devem aperfeiçoar a sua organização, pois tem direito à representação no parlamento e podem possuir um jornal diário seu, onde exponham os seus direitos e as suas ideias, como outras classes menos numerosas fazem.

Leram-se em seguida telegramas de saudação ao Congresso, entrando-se na ordem do dia—discussão da tese "Trabalhos manuais na escola primária", do sr. professor Ernesto Coelho.

As conclusões desta tese são:

"A educação geral do indivíduo deve ser feita por intermédio dos trabalhos manuais, considerados estes como disciplina auxiliar

"Os trabalhos manuais devem ser coordenados segundo as necessidades da aquisição de conhecimentos e sempre precedidos de desenhos e problemas de aritmética ou geometria.

"Promover exposições anuais, onde se possa estudar o caminho seguido na aquisição dos conhecimentos e registrar, harmonizar, coordenar e exemplificar todo o trabalho, aumentando as experiências realizadas".

Discutiram esta tese os srs. Romeu Dias Serras, Gomes Belo, que apresentou uma moção propondo que os inspetores escolares realizem, às quintas-feiras, conferências e palestras sobre trabalhos manuais; Boavida Canada, que propôs também uma alteração às conclusões citadas; Nunes Chaves, Rui Fernandes Martins, José Francisco Cabrita, António da Costa Oliveira, Francisco Rovisco, Rodrigo Freitas, Paulo de Abreu, Santos Carvalho, etc.

A discussão entre os diversos oradores decorreu, por vezes, tumultuarialmente.

O sr. Maquel Barroso disse não concordar, com os trabalhos manuais, dentro do programa escolar, pois não trazem vantagem alguma.

Deu-se novo tumulto, provocado por certas afirmações arrojadas do orador, a que o presidente por termo com a ameaça de que encerraria os trabalhos.

O sr. Manuel Barroso persistiu nas suas anteriores opiniões, travando-se discussão acesa entre o orador e o sr. Faria Artur, finda a qual o orador retomou o fio do seu discurso, declarando que mantinha a sua opinião.

A sr. D. Lucinda Tavares insurgiu-se contra o que ouviu sobre trabalhos manuais. Combateu as ideias expostas pelo sr. Barroso, fazendo considerações sobre psicologia infantil e métodos de ensino.

O sr. Belmiro Xavier, embora seja um ignorante no que se refere a trabalhos manuais, segundo diz, reconhece-lhes utilidade. Quanto ao ensinamento desses trabalhos pelos inspetores, acha-o dispensável. O professor que comprehende o seu dever aprende nos livros.

Ainda sobre o mesmo assunto, manifestando-se pró ou contra os trabalhos manuais, falaram os srs. Carlos Alberto, Canha, Manuel da Silva e Pedro de Almeida.

O relator da tese, sr. Ernesto Coelho, defendeu, em seguida, a sua dissertação, respondendo aos oradores que criticaram o seu trabalho.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. Manuel da Silva Araújo tratou de vários casos, que reputa graves, passados no Instituto do Professorado Primário: propondo a nomeação de uma comissão para proceder a um inquérito à administração do referido estabelecimento.

A sr. D. Judite Parente, em nome da Liga de Ação Educativa, saudou o Congresso, dando-lhe a sua adesão.

A sr. D. Vitória Pais referiu-se à situação dos professores interinos, propondo que o Congresso se manifeste no sentido de aumentar toda proteção no desenvolvimento normal das crianças, reclamando dos poderes públicos que a lei das parturientes seja também extensiva às professoras interinas, pelo menos quando estas estejam providas em interinidade de anos. Foi aprovada por aclamação.

**Professores com atestado de república**

Como se resolvera, na sessão da manhã, foi consagrada a sessão nocturna e última do Congresso à continuação da discussão da tese "A educação física na escola primária".

Presidente o sr. professor Aníbal Pinheiro, secretariado pelas mesmas pessoas que tinham completado a mesa, pela manhã.

Entraram nessa discussão, primeiramente, na generalidade, os professores srs. Nuno Chaves, Canhão Júnior, Alves de Oliveira e Pedro de Almeida.

Passando-se à discussão da tese, na especialidade, por cada uma das suas conclusões, lidas pelo relator, foram aprovadas, algumas com alterações.

Sobre a conclusão geral, usaram da palavra os srs. José Francisco Cabrita e José Teixeira.

O sr. Manuel da Silva passou em revista as observações feitas por cada congressista, individualmente, respondendo a todos.

O sr. professor Aníbal Pinheiro referiu-se, mais uma vez, aos trabalhos feitos no intuito de se intensificar a educação física.

Depois da ordem da noite, falaram os srs. Rui Martins, Nuno Chaves, Alves de Oliveira, Pedro de Almeida e Filipe Portugal.

Hoje há reunião magna, em duas sessões, às 9 e às 21 horas.

funcionalismo público tem sido sistematicamente colocado à margem de todo o direito e de toda a justiça

Segundo uma nota política publicada nos jornais, «não obstante a resistência passiva de certos funcionários, a obra de regeneração iniciada pelo governo segue normalmente o seu curso». Esta notícia a que por demasiadamente lacônica e pouco expressiva muitos podem dar um sentido que ela nem tanto, de certo modo interessante, mas que teve o condão de fazer rir a assembleia; António da Costa Oliveira, que apresenta uma moção acrescida de vários considerando, em que se preconiza a reforma geral do sistema de ensino; Cipriano Baptista, que saúda a imprensa e apresenta três propostas, que baixaram à comissão respectiva; João Fernandes Caldeira e Manuel da Silva, que apresenta um requerimento de dispensa de regimento para a discussão dum projeto de atestado para o diploma exigido aos professores de adesão às instituições vigentes, requerimento que é aprovado.

Em questão prévia o sr. Gomes Belo sustenta o critério de que deve ser extinto o diploma de adesão à República exigido aos professores, documento que não é admitido pela assembleia. O sr. Manuel da Silva apoia o sr. Gomes Belo no seu ponto de vista, sem que com isto queira dizer que a maioria dos professores não seja republicana. O sr. José Filipe Portugal abunda nas considerações do orador antecedente. O sr. Acácio Gouveia entende que qualquer regime tem o direito de se defender e por isso aplaude que se continue a passar o atestado de adesão às instituições republicanas. O sr. Tereso Gomes diz que é republicano desde a outra senhora, mas entende que o atestado de adesão à República exigido ao professorado é uma burla, pelas anomalias que sugere, principalmente por parte das autoridades administrativas. Entende que o professor dentro da escola deve ser absolutamente alheio a quaisquer crenças políticas ou religiosas. O sr. Cañhão Júnior diz que o Congresso, para ser coerente com o que os professores resolvem dar desde a fundação da União dos Professores Primários, deve fazer abolir o atestado. Se o governo exigir um atestado aos professores que os acrede como educadores a valer, então sim: esse atestado é o único que os professores aceitarão de bom grado. Voltam a falar o sr. Manuel da Silva e o sr. João Fernandes Caldeira, que sustenta o seu ponto de vista, no sentido de o atestado ser passado uma vez e não todos os anos.

**O ensino religioso nas escolas**

O sr. Faria Artur require que seja dada a matrícula por discutida com brevíssimo dos matrículas inscritos, o que é aprovado.

Posta à votação a proposta do sr. João Fernandes Caldeira é aprovada por maioria. Requerida a contra-prova, manteve-se o resultado já obtido, tendo até aprovado a proposta o sr. Manuel da Silva. O sr. Manuel Pinto Barroso é de opinião que deve ser extinto a 5.ª classe, pôr entre não apoia os da assembleia. O sr. João José da Fonseca começa a falar, mas como surge um requerimento pedindo a entrada na ordem dos trabalhos, com prejuízo dos oradores inscritos, causa isto protestos gerais da assembleia. Posto o requerimento à votação dá-se nova confusão. Há contra-prova, no meio da maior confusão, é rejeitado.

O sr. Fonseca retorna à palavra e fala sobre apostações dos professores. O sr. Faria Artur pede para que se entre na ordem dos trabalhos e o sr. Fonseca quer que os professores possam fazer parte das comissões das câmaras municipais. O sr. Júlio Freitas apresenta uma moção de protesto contra o encerramento das bibliotecas populares. A sr. D. Vitória Pais é de opinião que o professor deve ser neutral em matéria política e religiosa. Nós, como educadores, não devemos formar a criança à nossa imagem política ou religiosa. Não temos a função de formar autómatos, mas futuros homens conscientes e dignos. Não temos também o direito de forçar a mentalidade infantil, incutindo-lhe ideias impróprias da sua idade. E, por isso, protesta energeticamente contra o recente decreto que permite a educação religiosa nas escolas particulares.

Estas palavras causam protestos e apoios. A assembleia divide-se numa grande agitação e o sr. Gomes Belo, em cima cadeira, grita:

—Viva a escola racional!

Este viva é clamorosamente aplaudido pela grande maioria do Congresso.

A assembleia é suspensa. O presidente abandona a mesa por entre vivas ao espírito liberal, à liberdade de pensamento, à união dos professores, etc.

A confusão é cada vez maior, e, entre gritos de abajo a reação e vivas ao espírito de Ferrer, não há maneira de ninguém se entender. É assim acaba esta sessão, ficando marcada outra para as 15 horas.

**Professores com atestado de república**

Como se resolvera, na sessão da manhã, foi consagrada a sessão nocturna e última do Congresso à continuação da discussão da tese "A educação física na escola primária".

Presidente o sr. professor Aníbal Pinheiro, secretariado pelas mesmas pessoas que tinham completado a mesa, pela manhã.

Entraram nessa discussão, primeiramente, na generalidade, os professores srs. Nuno Chaves, Canhão Júnior, Alves de Oliveira e Pedro de Almeida.

Passando-se à discussão da tese, na especialidade, por cada uma das suas conclusões, lidas pelo relator, foram aprovadas, algumas com alterações.

Sobre a conclusão geral, usaram da palavra os srs. José Francisco Cabrita e José Teixeira.

O sr. Manuel da Silva passou em revista as observações feitas por cada congressista, individualmente, respondendo a todos.

O sr. professor Aníbal Pinheiro referiu-se, mais uma vez, aos trabalhos feitos no intuito de se intensificar a educação física.

Depois da ordem da noite, falaram os srs. Rui Martins, Nuno Chaves, Alves de Oliveira, Pedro de Almeida e Filipe Portugal.

Hoje há reunião magna, em duas sessões, às 9 e às 21 horas.

**Secção Telegráfica**

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade**

**Rurais de Seda**—Encarregámos um vogal operário Arbitrios Avindouros de tomar interesse pelo vosso caso, vai escrever-vos.

**Rurais de Santo Aleixo**.—Idem.

**Mineiros de São Domingos**.—Só depois das férias será possível tratar-se do caso do Pastor.

**Soldadores de Olhão**.—Esperamos resposta.

**Cadeia de Monsanto**.—Presos sociais.—O advogado deve ir hoje ao Forte falar convosco.

**Sindicato da C. Civil**.—Pórtalo.—Vamos tentar novo encontro com o ministro do Interior. Vamos oficial.

**Federação Téxtil**.—Informem-se receberam nosso ofício sobre tecelões de Castanheira de Pera.

**Federações**

**VINICOLA**

**Sindicato Único de Gaia**.—Tomamos em atenção vosso apelo; na próxima terça feira daremos resposta em harmonia com a informação do ministro das Finanças.

**Comité da sede**

Para assunto urgente e de grave

responsabilidade reúne-se hoje, pelas 21 horas.

**Paulo EMILIO**

**Alves de FREITAS**

**Pregão de revolta**

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as depo-

tações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; regis-

tro, 1\$50. Pedidos à administração de A

Batalha.

A atitude de D. Vitória Pais protestando contra o ensino religioso merece o aplauso de todos os espíritos livres.



UM PERIGO  
A Fábrica Nacional da Marinha Grande  
à mercê dum incompetente

Os operários devem velar para evitar um atentado grave contra os seus interesses

Parafraseando o que dissemos no nosso último artigo, cremos estar dentro da lógica, pisando o terreno seguro da razão, quando dizímos que, visando o malfeitor dia de oito horas, de todos os factos se servem para levar a água ao seu moço, no entanto, nemhuma como a do funcionalismo tem sido alvo de tão infame campanha; para eles, o funcionalismo é o mal; o funcionalismo é o cancro e o funcionalismo é a gangrena; e, caso interessante, nunca como agora alguém acusou o funcionalismo de fazer guerra passiva à obra de um ou outro governo e, de resto, bem sabem eles, que os governos muito bem poderiam ser aquilo que o funcionalismo quisesse que fossem, a questão era que ele se unisse e imponesse.

Não sei que haverá de verdade nessa noticia, que, visando apenas uma escassa meia dúzia de indivíduos, pode muito bem ir atingir uma classe inteira, o que de forma alguma está certo; mas, tomado a como boa, e que foi mesmo fornecido pelo dr. Calazans, com essa ironia insolente, com a prospácia desmedida da habilitação teórica, que eu irei falar, do alto desta tribuna tão livre, ao operariado da Nacional, que é bem mais digno da minha consideração, não faltando, claro, naqueles inconscientes que, a lerem o artigo, em que implicitamente os defendem, sintetizaram o seu reconhecimento, mimoseando-me com este adjetivo.

Mas fique-se o dr. Calazans, com o seu riso alvai, com essa ironia insolente, com a prospácia desmedida da habilitação teórica, que eu irei falar, do alto desta tribuna tão livre, ao operariado da Nacional, que é bem mais digno da minha consideração, não faltando, claro, naqueles inconscientes que, a lerem o artigo, em que implicitamente os defendem, sintetizaram o seu reconhecimento, mimoseando-me com este adjetivo.

E' exactamente aqueles que tão claramente manifestaram a sua estupidez, que eu quero falar, mas falar sem parti-pris, sem meus termos, sem rodeios ou eufemismos. Fiquem porém os que não ataquem o dr. Calazans para, defender o sr. Moraes!

O sr. Moraes, amigo pessoal, sabe de há muito que me norteia nestas questões esta máxima: *dura lex sed lex*.

E' exactamente aqueles que tão claramente manifestaram a sua estupidez, que eu quero falar, mas falar sem parti-pris, sem meus termos, sem rodeios ou eufemismos. Fiquem porém os que não ataquem o dr. Calazans para, defender o sr. Moraes!

E' exactamente aqueles que tão claramente manifestaram a sua estupidez, que eu quero falar, mas falar sem parti-pris, sem meus termos, sem rodeios ou eufemismos. Fiquem porém os que não ataquem o dr. Calazans para, defender o sr. Moraes!

E' exactamente aqueles que tão claramente manifestaram a sua estupidez, que eu quero falar, mas falar sem parti-pris, sem meus termos, sem rodeios ou eufemismos. Fiquem porém os que não ataquem o dr. Calazans para, defender o sr. Moraes!

E' exactamente aqueles que tão claramente manifestaram a sua estupidez, que eu quero falar, mas falar sem parti-pris, sem meus termos, sem rodeios ou eufemismos. Fiquem porém os que não ataquem o dr. Calazans para, defender o sr. Moraes!

E' exactamente aqueles que tão claramente manifestaram a sua estupidez, que eu quero falar, mas falar sem parti-pris, sem meus termos, sem rodeios ou eufemismos. Fiquem porém os que não ataquem o dr. Calazans para, defender o sr. Moraes!

E' exactamente aqueles que tão claramente manifestaram a sua estupidez, que eu quero falar, mas falar sem parti-pris, sem meus termos, sem rodeios ou eufemismos. Fiquem porém os que não ataquem o dr. Calazans para, defender o sr. Moraes!

E' exactamente aqueles que tão claramente manifestaram a sua estupidez, que eu quero falar, mas falar sem parti-pris, sem meus termos, sem rodeios ou eufemismos. Fiquem porém os que não ataquem o dr. Calazans para, defender o sr. Moraes!